

A disciplina de Estágio Docência e sua possibilidade de pesquisa dentro do âmbito do Ensino Superior

Roberta Helena Oliveira¹, Marina Battistetti Festozo²

¹Departamento de Biologia/DBI– Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Caixa Postal 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – Brazil

²Departamento de Biologia/DBI– Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Caixa Postal 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – Brazil
roberta.oliveira2@ufla.br, marina.festozo@ufla.br

Abstract. *The mandatory course Teaching Internship, part of the curriculum of the Graduate Program in Scientific and Environmental Education at the Federal University of Lavras, shed light on the teacher-student relationship within higher education. It highlights university teaching and its ethical, affective, and political-social dimensions, which help us perceive the world that unfolds before the classroom but is inevitably brought into it. The pandemic intensified challenges in education, increasing students' anxiety and exacerbating the precariousness of teacher training. This study aims to present the mandatory internship as a space for research and critical formation, valuing professoriality as a practice situated within a historical and social context. It concludes that university teaching must be critical and transgressive, recognizing the concrete conditions of both students and professors, with the intention of contributing to the construction of an education committed to transforming society toward greater justice.*

Keywords: mandatory internship; investigative internship; internship and research.

Resumo. *A disciplina obrigatória Estágio Docência parte da matriz curricular do programa de pós-graduação Educação Científica e Ambiental, da Universidade Federal de Lavras, trouxe luz à relação docente-estudante no âmbito do ensino superior. Evidencia-se a docência no ensino superior e as suas dimensões éticas, afetivas e político-sociais, que ajuda a enxergar o mundo que acontece antes da sala de aula, mas que é levado pra dentro dela. A pandemia intensificou desafios na educação com o aumento da ansiedade das e dos estudantes e da precarização da formação. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estágio obrigatório enquanto espaço de pesquisa e formação crítica, valorizando a professorialidade como prática situada em um contexto histórico e social. Conclui-se que a docência universitária deve ser crítica e transgressora, reconhecendo as condições concretas de estudantes e docentes, na intenção de contribuir com a construção de uma educação que se comprometa com a transformação de uma sociedade mais justa.*

Palavras-chave: estágio obrigatório; estágio investigativo; estágio e pesquisa;

A relação docente-estudante na pós-graduação

Neste trabalho, uso da posição enquanto estudante como objeto de estudo e análise: o início dessa reflexão aconteceu dentro da disciplina de Estágio Docência, disciplina obrigatória da matriz curricular do curso de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental, do qual faço parte. Na oportunidade, acompanhei duas disciplinas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras.

O Estágio Obrigatório se deu em um momento difícil da minha vida; no mesmo período da minha qualificação, etapa avaliativa obrigatória que trouxe consigo muita ansiedade, insegurança e incerteza dentro do meu processo formativo. Lembro do texto “A Autonomia de Professores”, de José Contreras, que foi trabalhado nas aulas de Estágio Docência, onde tive orientação quanto à minha participação dentro do estágio, quando o autor diz que: “não se pode entender o ensino atendendo apenas os fatores visíveis em sala de aula” (Gimeno, J., p.83, 2002, apud Contreras, 1990). Quando falei sobre meu quadro depressivo e seus impactos no meu desempenho acadêmico, a professora responsável pela disciplina de Estágio Docência naquele semestre entendeu. Foi assim que observei na prática a professora assumindo a docência “como ação complexa que requer saberes **disciplinares, culturais, afetivos, éticos, metodológicos, psicológicos, sociológicos e políticos**” (Cunha, MI da., p.6, 2016, *grifos meus*), texto que foi indicado para estudo e leitura em sua disciplina. .

Como resultado e frutos da disciplina, refleti sobre empecilhos vivenciados por mim ainda na graduação, fizeram parte da minha formação e, dessa forma, também foram postos diante das professoras e professores: a quarentena decorrente do coronavírus.

Observo que vivemos -*e por isso, também vivemos a Educação-* como se este fosse um período ordinário, como qualquer outro, mesmo que tenhamos vivenciado recentemente anos de isolamento social, no qual toda a organização social foi comprometida e, mais do que isso, foram anos onde pairava sob nós o medo da nossa própria morte e de pessoas que amamos. Pessoas conscientes, que por vezes são as mesmas pessoas que acreditam e validam a ciência, respeitaram as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da comunidade científica global, adotando as novas regras de distanciamento social daquele momento, enxergando o risco real causado pelo covid-19 e assistindo a morte de 400 pessoas mil que poderiam ter sido evitadas (Hallal, Pedro C., 2021).

Às vezes entro numa sala abarrotada de alunos que se sentem terrivelmente feridos na psique (muitos fazem terapia), mas não penso que eles queiram que eu seja a sua terapeuta. (...) Querem um conhecimento significativo. Esperam, com toda razão, que eu e meus colegas não lhe ofereçamos informações sem tratar também da ligação entre o que eles estão aprendendo e sua experiência global de vida. (hooks, bell. p. 33, 2017).

Esse conhecimento significativo posto por bell hooks que tem em seu cerne a desmistificação da realidade torna-se uma ferramenta em potencial para os e as estudantes entenderem as raízes de suas angústias e agirem sobre elas. Esse conhecimento que leva em conta o sofrimento psíquico dos e das estudantes é abordado dentro da disciplina de Estágio Obrigatório -*em um curso de pós-graduação na Universidade Federal de Lavras, o que evidencia tamanha sua importância-*, quando Contreras, J. (2002), discutindo a obrigação moral enquanto dimensão da profissionalidade docente, afirma que

Este aspecto moral do ensino está muito ligado à dimensão emocional presente em toda relação educativa. Com efeito, o cuidado e a preocupação pelo bem-estar do alunado ou por suas relações com colegas e família, obedece a um compromisso com a ética da profissão que só pode se resolver no estabelecimento de vínculos que implicam a emotividade e as relações afetivas (...) (Contreras, J., p. 86, 2002).

Dessa maneira, partindo pela ótica de bell hooks que denuncia a necessidade de ensinarmos pelo sentido, significação e construção a partir de uma experiência global dos discentes, a fim de ajudá-los a combater o sofrimento mental e trazer sentido à atividade e a formação acadêmica, considerando a decorrência da pandemia do Covid-19 e suas eventuais consequências, uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), contou com 6 mil estudantes de todo o país e revelou o impacto da saúde mental de estudantes de pós graduação do Brasil e seu impacto em suas atividades acadêmicas

Entre outros dados, a pesquisa aponta que 45% dos alunos foram diagnosticados com ansiedade generalizada e 17% com depressão durante o primeiro ano da pandemia. Além disso, mais de 60% relataram crises de ansiedade e dificuldade para dormir. Falta de motivação e problemas de concentração foram reportados por quase 80%. (IOC/ Instituto Oswaldo Cruz, 2023).

Por isso, somando a reflexão posta por bell hooks junto da pesquisa que foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) com participação de pesquisadores do IOC e da Universidade Federal Fluminense, entende-se que negar o fato de que vivenciamos uma pandemia global em um governo de extrema direita dificulta a identificar e a reduzir seus danos e as possíveis consequências dentro do processo de ensino-aprendizagem no que tange o ensino superior. Se negarmos essa realidade e suas consequências, negamos a ciência e as condições de quem as faz.

Enquanto graduanda, fiz metade do curso de maneira EAD: mesmo sem me apropriar dos conteúdos postos eu tirava total nas disciplinas, o que pode evidenciar tanto a falha desse modelo de ensino quanto o processo avaliativo. Com as câmeras fechadas, aulas completamente em silêncio, onde apenas o professor ou a professora falava, numa ideia de educação bancária quase que obrigatória, consequência desse modelo de ensino — *que imagino ter sido muito solitário e difícil para as e os docentes também* — hoje muitos de nós, estudantes da pós-graduação, concluímos nossa graduação.

Cunha, M. D. (2016) destaca a importância de uma formação profissional de docentes que assume uma concepção ampliada de pedagogia universitária, “que envolve múltiplas dimensões e a perspectiva da processualidade.” (Cunha, MI da., p.6, 2016), e que “a professoralidade docente se institui em um contexto; trata-se de uma prática que se dá num lugar e numa dimensão temporal” (Cunha, M.D, 2018, p.6).

Essa noção de múltiplas dimensões dentro de uma pedagogia universitária envolve saberes afetivos, éticos, psicológicos e políticos e enxerga as e os estudantes enquanto sujeitos construídos culturalmente. Ou seja, é importante considerar o tempo histórico, político e social vivenciado — neste caso, dentro de uma pandemia global — em que o cargo de maior autoridade do país, assumido por uma figura de extrema-direita, negou a ciência e recusou a vacina mais de 15 vezes. A consciência sobre as eventuais

consequências psicológicas, educativas e políticas causadas por esse momento político-social abrange múltiplas dimensões pedagógicas e a perspectiva de professoralidade em construção abordada por Cunha (2018), bem como a noção de que “toda a ação educativa aninha-se num contexto, situado na confluência das condições locais e dos acontecimentos globais” (Cunha, 2016, p. 7). Isso porque reconhece-se que a prática docente se dá em uma dimensão temporal e histórico-social específica, marcada por uma conjuntura político-social específica. Nesse sentido, as mudanças impostas pela pandemia tornaram-se um campo fértil para observar essa maleabilidade da ação docente e a constante reconstrução da professoralidade. Durante o período pandêmico e pós-pandêmico, os espaços virtuais — como o Google Meet — tornaram-se palco de uma reconfiguração completa do que se compreendia por ensino e aprendizagem, revelando, na prática, essa perspectiva de uma professoralidade sempre em movimento e em constante construção. A partir desses entendimentos, cria-se a possibilidade de intervenção.

Por isso, entendendo que vivenciamos um período em que há um forte discurso neo-fascista em ascensão a nível global, de negacionismo científico, apagão da docência, de desvalorização docente e de precarização da educação pública, observamos o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, principalmente no que diz respeito aos cursos de licenciatura, -onde o *Estágio* aconteceu- que são marcados por serem ocupados majoritariamente por estudantes oriundos de escola pública, filhos e filhas da classe trabalhadora, trazemos um outro olhar à prática docente, a partir da experiência formativa dentro do estágio docência, com foco na pesquisa quanto à prática docente universitária.

O estágio obrigatório como oportunidade de pesquisa

No Estágio aconteciam reuniões semanais em que discutíamos o que víamos em sala e o que estudávamos nos textos, a fim de entender teoricamente a realidade docente no ensino superior. Além disso, foram realizadas entrevistas com as e os professores supervisores para entendermos os desafios encontrados no ensino superior. Na entrevista que realizei com a professora supervisora, questionei sobre os empecilhos vivenciados na docência no período após a pandemia causada pelo coronavírus. A professora supervisora disse reconhecer esse cenário e destacou que observou um aumento nos quadros de ansiedade e depressão dos e das estudantes universitárias: isso mostra que ela está atenta às possíveis consequências dessas condições no processo de ensino e aprendizagem das e dos estudantes, do qual, enquanto estudante de pós-graduação também me incluo. Quanto aos empecilhos encontrados por ela em sua prática pedagógica, ela disse que uma turma ser menor fazia com que, se um estudante faltasse, e por acaso este fosse o estudante mais participativo, a aula acontecia de maneira muito menos interativa e muito mais exaustiva. A professora também revelou que as turmas do período da manhã compartilham uma dificuldade comum relacionada à frequência regular.

Durante a entrevista, a professora também comentou que grande parte das e dos estudantes do curso são trabalhadores/as noturnos dos bares da cidade, o que pode explicar tanto a diferença entre os trabalhos desenvolvidos nas turmas da manhã e da tarde, quanto a dificuldade de frequência regular. A rotina exaustiva de trabalhar em serviços de servidão e exploração, dividida com os estudos em cursos muitas vezes desvalorizados, como as licenciaturas, podem causar desânimo e frustração, o que também deve-se considerar. Cunha, M. I. (2018, p.4) traz a necessidade de entendermos

a professoralidade como individual, subjetiva, coletiva e cultural ao mesmo tempo, afirmando a necessidade de analisarmos a prática docente a partir de “um lugar, de um curso, inserido numa cultura profissional, num tempo determinado”. Por isso, entendo a necessidade de abrangemos esse olhar aos docentes em formação, a autora ainda afirma (IDEM, IBIDEM, , p.4) a necessidade de análise das “dimensões como a relação com os colegas e demais grupos de trabalho, o ambiente físico, as políticas salariais e outros benefícios materiais” e como estes elementos interferem na pedagogia universitária. Para além disso, entendemos que a desvalorização do estudo, da licenciatura e da pesquisa também afetam a pedagogia universitária, o ensino-aprendizagem, a saúde mental dos e das estudantes, bem como o próprio desenvolvimento do trabalho docente.

Essa identificação por parte da professora dos trabalhos em que os e as estudantes do curso ocupam e seus quadros de saúde mental são resultados de uma escuta atenta, da “sensibilidade de “leitura do mundo”, na expressão freireana (1979), que supõe uma perspectiva de reciprocidade” (Cunha, M. D. 2016, p.7). A escuta atenta faz parte dessas múltiplas dimensões pedagógicas, ferramentas que ajudam no trabalho docente e na relação estudante-docente, “estudante-acadêmica”, a partir identificação dos diferentes cenários encontrados em sala

Das múltiplas dimensões pedagógicas necessárias à pedagogia universitária, Cunha, M.D. (2016) fala também da importância da esperança em outro mundo, pelo

... culto a uma visão esperançosa de futuro, que se distancia de uma lógica ingênuas de mundo, mas que inclui a perspectiva das possibilidades. A educação inclui a esperança por sua própria natureza e condição. Essa se alimenta de valores e de condições de equilíbrio emocional e sensibilidade social. (Cunha, M.D. 2016, p.7).

Seguindo a compreensão de educação que tem a esperança como condição motriz, e que essa tem como condição o equilíbrio emocional e a sensibilidade social, Cunha, aliada de Paulo Freire (2003) e sua *Pedagogia da Esperança*, faz parte dos autores trabalhados em Estágio Docência, o que abre caminhos e possibilidades para a construção de uma educação que pensa a transformação social do mundo do qual faz parte, levando estudantes da pós graduação a questionarem sua própria condição enquanto trabalhadores, pesquisadores e professores em formação na atual conjuntura, abrindo um leque de possibilidades na docência universitária que pode ajudar na construção dessa visão esperançosa de futuro, que tem como objetivo a construção de um mundo mais digno e justo.

Cunha, M. D (2018) analisa a condição de fragilização da docência no contexto de profissionalismo, afirmando ser fundamental um alinhamento entre a prática e a teoria: “é preciso compreender teoricamente por que se faz e as consequências dessas ações como professores.” (Cunha, M. D, p, 3, 2018). A professora que acompanhei, em uma de suas atividades, pediu que os e as estudantes lessem o livro *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, e baseassem planos de aulas em sua obra, sempre salientando a importância, como ensina Freire (2003), de se diminuir a distância entre o que se fala e o que se faz, ajudando para que os e as discentes observem as práticas docentes sob um olhar pesquisador, investigativo. Tal processo se dá, de um lado procurando não individualizar os problemas educativos observados e relatados entendendo-os em seu contexto político e histórico; de outro afirmado que de maneira automática, nós, professoras e professores não estamos isentos de reproduzir de maneira automática práticas que não concordamos, criando possibilidades para reconhecermos e aprimorarmos nossa própria ação docente.

A importante afirmação em todas as discussões na disciplina Estágio Docência de que o olhar que devemos ter sob os e as professoras supervisoras devem ter esse caráter investigativo e de pesquisa deu corpo a esse trabalho, trazendo minha posição como pedagoga, estudante, pós-graduanda, pesquisadora e professora universitária em formação.

Considerações finais

A possibilidade de atuar no Estágio Docência a partir da compreensão deste como um espaço de investigação sobre a própria carreira docente pode constituir-se como um caminho de aprimoramento da prática pedagógica e de fortalecimento da consciência crítica da classe docente. Tal perspectiva permite compreender que a culpabilização e a individualização dos desafios enfrentados em sala de aula integram um discurso hegemônico que contribui para processos de perseguição, desvalorização e adoecimento tanto de docentes quanto de discentes. Reconhecer-se como sujeitos desse processo é essencial para professores e professoras em formação, pois implica assumir uma postura reflexiva e crítica diante das condições concretas de ensino e aprendizagem. Somente a partir dessa consciência é possível construir novas formas de pensar e fazer educação no Brasil — um movimento que se articula à transformação mais ampla da sociedade, orientado por princípios de justiça social, emancipação e compromisso coletivo com o direito à educação.

Agradecimentos

As autoras agradecem o apoio financeiro das agências CAPES, CNPq e FAPEMIG

Referências

- Contreras, J. (2002). A autonomia de professores. Cortez.
- Cunha, M. D. (2016). Docência no ensino superior: perguntas necessárias ao campo da pós-graduação. Recuperado em, 18.
- Da Cunha, Maria Isabel. (2018). "Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção." *Educação*, 41(1), 6–11.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra, 2014.
- Fiocruz. **Pesquisa identifica altos níveis de ansiedade e depressão em pós-graduandos durante a pandemia.** IOC/Instituto Oswaldo Cruz, 24 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/noticias/pesquisa-identifica-altos-niveis-de-ansiedade-e-depressao-em-pos-graduandos-durantev>
- G1. **Epidemiologista diz à CPI da Covid que cerca de 400 mil mortes poderiam ter sido evitadas.** G1, 24 jun. 2021. Disponível em:
<https://g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/noticia/2021/06/24/epidemiologista-diz-a-cpi-da-covid-que-cerca-de-400-mil-mortes-poderiam-ter-sido-evitadas.ghtml>
- Hooks, B. (2013). Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. *São Paulo: WMF Martins Fontes*, 2.